

O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espírita)
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO CODIFICADO
PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO II = Nº 16 = OUTUBRO DE 2004

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre o “Comité Central e os Congressos”)

“Durante o período de elaboração, a direção do Espiritismo teve que ser individual; era necessário que todos os elementos constitutivos da doutrina (...) chegassem a um centro comum (...) Hoje que o trabalho de elaboração da doutrina está terminado, ao que concerne as questões fundamentais; que estão estabelecidos os princípios gerais da ciência, a direção, de individual que teve de ser no começo, deve tornar-se coletiva (...) Em lugar de um chefe único, a direção deve ser entregue a um *comité central* ou *conselho superior* permanente - o nome pouco importa -, cuja organização e atribuições serão definidos de maneira a nada deixar ao arbítrio de cada um. Esse comité será composto de doze membros titulares, no máximo, os quais deverão reunir certas condições requeridas e um número igual de conselheiros. Conforme as necessidades, poderá ser secundado por membros auxiliares ativos...”

“A autoridade do presidente é puramente administrativa; ele dirige as deliberações do comité, superintende a execução dos trabalhos e a expedição dos negócios. Mas, fora das atribuições que lhe são conferidas pelos estatutos constitutivos, não pode tomar qualquer decisão sem o concurso do comité. Portanto, impossíveis os abusos, o alimento de ambições, nada de pretextos para intrigas ou ciúmes, nada de supremacia chocante.

“O comité, ou conselho superior, será, pois, a cabeça, o verdadeiro chefe do Espiritismo, chefe coletivo, nada podendo fazer sem o assentimento da maioria, e, em certos casos, sem o de um congresso ou assembléia geral. Suficientemente numeroso para se esclarecer pela discussão, não será bastante para que aí haja confusão.

“Os congressos serão constituídos por delegados das sociedades particulares, regularmente constituídas, e colocadas sob o

patrocínio do comité por sua adesão e pela conformidade de seus princípios...”

“Suponhamos que, por impossível, o comité ou conselho superior entre no mau caminho: os congressos aí estarão para por as coisas em ordem...”

“O controle dos atos da administração está nos congressos, que poderão decretar a censura ou uma acusação contra o comité central, por causa da infração de seu mandato, do desvio dos princípios reconhecidos, ou das medidas prejudiciais à doutrina. é por isto que ele os referirá aos congressos, nas circunstâncias em que julgar que a sua responsabilidade poderia ser comprometida de maneira grave.

“Se, pois, os congressos são um freio para o comité central ou conselho superior, este adquire uma nova força em sua aprovação. É assim que esse chefe coletivo levanta em definitiva a opinião geral e não pode, sem perigo para si-mesmo, afastar-se do caminho reto...” (Revista Espírita, dezembro de 1868 – “Constituição Transitória do Espiritismo”, item V – EDICEL, págs. 379 a 382)

-----////////////////-----

4º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

Dias 2, 3, 4 e 5 de outubro de 2004, em Paris, República da França.

Tema Central: “Allan Kardec, o edificador de uma nova Era para a Regeneração da Humanidade”.

Uma promoção do CEU – Conselho Espírita Internacional, com a participação da União Espírita Francesa e Francófônica e a Associação Kardec.

Comemoração do Bicentenário de nascimento de Allan Kardec.

Haverá debates (perguntas e respostas).

Nossos votos para que esse Congresso seja útil e proveitoso para a Doutrina Espírita e se realize conforme as diretrizes de Allan Kardec.

FALTA DE FORMAÇÃO DOUTRINÁRIA

J. Herculano Pires

“Sem a formação doutrinária, não teremos um movimento espírita coeso e coerente. E, sem coesão e coerência, não teremos Espiritismo. Essa a razão por que os Espíritos Superiores confiaram às mãos de Kardec o pesado trabalho da Codificação. Kardec teve de arcar, sozinho, com a execução dessa obra gigantesca, porque só ele estava em condições de realizá-la. Depois de Kardec, o que vimos? Léon Denis foi o único dos seus discípulos, que conseguiu manter-se à altura do mestre, contribuindo, vigorosamente, para a consolidação da Doutrina. Era, aparentemente, o menos indicado. Não tinha a formação cultural de Kardec, residia na província, não convivera com ele, mas soube compreender a posição metodológica do Espiritismo e não a confundia com os desvarios espiritualistas da época.

“Depois de Denis, foi o dilúvio. A Revista Espírita virou um saco de gatos. A Sociedade Parisiense naufragou em águas turvas. A Filosofia e a Ciência Espíritas ficaram esquecidas. O aspecto religioso da Doutrina transviou-se na ignorância e no fanatismo. Os sucessores de Kardec fracassaram inteiramente na manutenção da chama espírita, na França. E, quando a Árvore do Evangelho foi transplantada para o Brasil, segundo a expressão de Humberto de Campos, veio carregada de parasitas mortais que, ao invés de extirpar, tratamos de cultivar e aumentar com as pragas da terra.

“Tudo isso por quê? Por falta pura e simples de formação doutrinária. A prova está aí, bem visível, no fluidismo e no obscurantismo que dominam o nosso movimento no Brasil e no Mundo. Os poucos estudiosos, que se aprofundaram no estudo de Kardec, vivem como naufragos, num mar tempestuoso, lutando, sem cessar, com os mesmos destroços de sempre. Não há estudo sistemático e sério da Doutrina. E o que é mais grave, há evidente sintonia de fascinação das trevas, em vastos setores representativos que, por incrível que pareça, combatem por todos os meios o desenvolvimento da cultura espírita.

“Enquanto não compreendermos que Espiritismo é cultura, as tentativas de unificação do nosso movimento não darão resultados reais. Darão aproximações arrepiadas de conflitos, aumento quantitativo de adeptos ineptos, estimulação perigosa de messianismos individuais e de grupos. Flammarion, que nunca entendeu realmente a posição de Kardec, e chegou a dizer que ele fez obra um tanto pessoal, como se vê no seu famoso discurso ao pé do túmulo, teve, entretanto, uma intuição feliz quando o chamou de bom-senso encarnado. Esse bom senso é que nos falta. Parece haver se desencarnado com Kardec, e volatizado com Denis. Hoje, estamos na era do contra-senso. Os mesmos órgãos de divulgação doutrinária que pregam o obscurantismo, exibem pavoneios de erudição personalista, em nome de uma cultura inexistente. Porque, cultura não é erudição, livros empilhados nas estantes, fichário em ordem para consultas ocasionais. Cultura é assimilação de conhecimentos e bom senso em ação.

“O que fazer então diante dessa situação? Cuidar da formação espírita das novas gerações, sem esquecer a alfabetização de adultos. Mobral: esse o recurso.

Temos de organizar o Mobral do Espírito. E começar tudo de novo, pelas primeiras letras. Mas, isso em conjunto, agrupando elementos capazes, de mente arejada e coração aberto. Foi por isso que propus a criação das Escolas de Espiritismo, em nível universitário, dotadas de amplos currículos de formação cultural espírita.

“Podem dizer que há contradições entre Mobral e nível universitário. Mas, nota-se que falamos de Mobral do Espírito. A Cultura Espírita é o desenvolvimento da cultura acadêmica, é o seguimento natural da cultura atual, em que se misturam elementos cristãos, pagãos e ateus. Para iniciar-se na cultura espírita, o estudante deve possuir as bases da cultura anterior. ‘Tudo se encadeia no Universo’, como ensina, repetidamente, ‘O Livro dos Espíritos’. Quem não compreende esse encadeamento, tem de iniciar pelo Mobral. Não há outra forma de adaptá-lo às novas exigências da nova cultura.

“A verdade, nua e crua, é que ninguém conhece Espiritismo. Ninguém mesmo, no Brasil e no Mundo. Estamos todos aprendendo, ainda, de maneira canhestra. E se me permito escrever isto, é porque aprendi, a duras penas, a conhecer a minha própria indigência. No Espiritismo, como já se dava no Cristianismo e na própria filosofia grega, o que se vê é o método socrático. Temos, antes de tudo, de compreender que nada sabemos. Então, estaremos, pelo menos conscientes de nossa ignorância e capazes de aprender.

“Mas, aprender com quem? Sozinhos, como autodidatas, tirando nossas próprias lições dos textos, confiantes nas luzes da nossa ignorância? Recebendo lições de outros que tateiam como nós, mas que estufam o peito de auto-suficiência e pretensão? Claro que não. Ao menos isso devemos saber. Temos de trabalhar em conjunto, reunindo companheiros sensatos, bem intencionados, não fascinados por mistificações grosseiras e evidentes, capazes de humildade real, provada por atos e atitudes. Assim conjugados, poderemos aprender de Kardec, estudando suas obras, mergulhando em seus textos, lembrando-nos de que foi ele e só ele o incumbido de nos transmitir o legado do Espírito de Verdade. Kardec é a nossa pedra de toque. Não por ser Kardec, mas por ser o intérprete humilde que foi, o homem sincero e puro a serviço dos Espíritos instrutores.

“É o que devemos ter nas Escolas de Espiritismo. Não Faculdades, nem Academias, mas, simplesmente, Escolas...”

(Extraído do jornal “Correio Fraternal do ABC” de São Bernardo do Campo/SP- 1992, que o confrade e amigo Moura Rego Filho nos mandou via e-mail em 14/08/2004)

‘O QUE NÃO É ESPIRITISMO’

Livro de José Carlos Leal, que a Editora do Centro Espírita Léon Denis, do Rio de Janeiro/RJ, acaba de lançar.

O ESPIRITISMO NA FRANÇA

Gélio Lacerda da Silva

"Verifiquemos o que ocorreu com o Espiritismo, na França, após o desencarne de Allan Kardec.

"Como se sabe, Kardec imprimiu orientação segura ao Espiritismo, através da 'Revista Espírita', por ele fundada em 1858 e dirigida até seu desencarne em 1869, inclusive, Kardec recomendava sua revista como fonte de consulta, porque era em suas páginas que respondia aos que o consultavam para dirimir suas dúvidas.

"Com relação às antidoutrinárias teorias roustainguistas, Kardec refutou-as na 'Revista Espírita', primeiramente no seu artigo 'Do princípio da não retrogradação do Espírito', em junho de 1863; depois, na sua apreciação de 'Os Quatro Evangelhos' de Roustaing, em junho de 1866. E por fim em 'A Gênese' (cap. XV).

Depois de deixar bem claro que foi o Sr. Pierre Gaëtan Leymarie o responsável pelo desvirtuamento das finalidades da 'Revista Espírita', como também da própria Sociedade para a continuação das obras espíritas de Allan Kardec, Gélio lembra que foi ele quem organizou a Sociedade Científica de Estudos Psicológicos, que se dedicava igualmente ao estudo das teorias e das experiências do magnetismo animal e da mediunidade, estudando-se ainda as obras originais de Cahagnet e de **Roustaing** (grifo do autor), bem como a doutrina de Swedenborg, o grande precursor do Espiritismo (?), além do atomismo, da teosofia, do budismo, do transformismo, e, por fim, do ocultismo..."

E Gélio Lacerda da Silva completa seu raciocínio, dizendo: " – Aí está a verdadeira causa por que o Espiritismo desapareceu na França", e acrescenta: " – Com o desencarne de Allan Kardec, e, ficando à frente da sua direção P.G. Leymarie, este embrenhou-se no cipoal de ideologias espiritualistas..."

Concluindo, declara Gélio Lacerda da Silva: " – Vemos, assim, que não foram os 'kardecistas', que levaram o espiritismo francês à bancarrota, mas sim, a confusão doutrinária introduzida pelo Sr. Pierre Gaëtan Leymarie..."

Você, leitor amigo, que ainda não leu esse grande livro "CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA", de autoria do saudoso confrade e amigo Gélio Lacerda da Silva, leia-o então agora.

Não perca tempo! Encomende-o hoje mesmo à Editora EME de Capivari/SP pelo seguinte endereço: Rua Madre Valéria, nº 903 – Capivari/SP – 13.360-000. Ou pela Caixa Postal nº 93, ou ainda por Fone/fax (0194) 91-3878.

Vale a pena ler essa obra magnífica, que, conforme depoimento do Prof. Celso Martins "é o melhor livro já escrito contra Roustaing".

-----//////////////////////////////////////////////////////////////////-----

MANIFESTO À COMUNIDADE ESPÍRITA

O Sr. José Manoel Ferreira Barbosa, atual Presidente do Centro Espírita Friburguense, falando em nome dos onze diretores dessa conceituada instituição

espírita de Nova Friburgo/RJ, fundada em 13 de maio de 1919, em seu manifesto, dirigido à comunidade espírita, datado de 13 de agosto de 2004, começou afirmando que "o movimento espírita é refém da mediunidade e de um insaciável mercado de obras mediúnicas, que embaraça o acesso à Codificação".

Entre outras coisas muito verídicas, ele assim se expressou: "Temos analisado o trabalho mediúnico após Kardec, que domina a divulgação espírita no Brasil e, com fundamento nas cinco obras básicas da Codificação, detectamos falhas graves que comprometem a idoneidade e a credibilidade da sua propagação, que está mais para angariar adeptos e fascinados na compra de livros do que formar criaturas lúcidas e esclarecidas com o teor sublime e perfeito do conteúdo ditado pelos enviados de Deus na seqüência de Seus ensinamentos para a Humanidade (Moisés, Jesus e Kardec).

"Como exemplo básico, focalizamos a obra 'Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho', maciçamente divulgada pela FEB e todas as Federativas como 'menina dos olhos do Espiritismo', com aceitação pacífica e de boa-fé pela maioria dos integrantes do movimento, que ainda confia na fidelidade da cúpula. Essa obra antidoutrinária circula como 'número um' de uma exortação da USEERJ, para que cada centro crie sua venda de livros e seja uma filial nesse mercado, oferecendo-a com 50 % de desconto, visando a contaminar e falsificar, mais e mais, o já anêmico movimento dos que simplesmente aceitam tudo que vem de lá.

Depois de tecer considerações sobre esse livro ditado pelo Espírito de Humberto de Campos, psicografado por Chico, editado pela F.E.B, prefaciado por Emmanuel e focalizar outros aspectos negativos do movimento espírita brasileiro, o Sr. Jorge Manuel Ferreira Barbosa, Presidente do Centro Espírita Friburguense, pergunta? " – Por que razão deixar a Codificação, perfeita, elaborada por Allan Kardec e gastar o precioso tempo nesse mar de contradições, dúvidas e suspeitas, defendendo médiuns e espíritos estranhos à Codificação? A quem isso poderia estar agradando? Já pensaram?" (grifo do autor).

E o Manifesto termina, com o seguinte apelo: "Pensem bem, e, **por favor e até por caridade** (grifo do autor), se estivermos errados, nos ajudem a corrigir os erros, fundamentando, (grifo do autor), sensatamente, de forma contrária, pois nossa intenção é a de aprender e divulgar o Espiritismo segundo nos foi revelado pelos Espíritos Superiores como a Terceira Revelação de Deus para a Humanidade e não pelos "acréscimos" que médiuns, movimentos e espíritos desqualificados para tal, estejam promovendo com vistas a igrejificar e manter o "grão filão" – no dizer do presidente da USEERJ – para gerar mais e mais dinheiro, fama e poder sob o falso slogan que caracteriza a propaganda enganosa de "Fidelidade a Kardec" ! **É isso que devemos apoiar ou faz-se necessário mudar em favor da CAUSA??"**

Endereço para correspondência:

Centro Espírita Friburguense - Av. Comte Bittencourt
nº 102 – Nova Friburgo/RJ – CEP = 28.610-010 ou
então Caixa Postal nº 96.717.

PALESTRA NA ADE-RJ

Realizou-se no dia 4 de setembro de 2004, (Sábado) às 10 h no auditório da Congregação dos Policiais Militares Espíritas do Rio de Janeiro, mais uma palestra pública promovida pela Associação de Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro.

Coube ao jovem confrade André Luiz Pereira Parente, de São Gonçalo, desenvolver o tema “JOSÉ HERCULANO PIRES E A PEDAGOGIA ESPÍRITA”, que foi, na verdade, uma homenagem póstuma muito justa, sincera e merecida ao grande mestre em Espiritismo, nascido em 26 de setembro e desencarnado em março de 1979.

J. Herculano Pires é o patrono da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro (ADE-RJ).

O GRANDE DESCONHECIDO

Para o Prof. J. Herculano Pires, “O Espiritismo era o Grande Desconhecido dos que o aprovam e louvam e dos que o atacam e criticam”, como nos lembrou muito bem o confrade Luiz Lemos, em artigo publicado no “ABERTURA = Jornal de Cultura Espírita, de Santos, edição de setembro de 2003.

E você, leitor amigo, concorda com o que disse o Prof. Herculano Pires, há trinta anos atrás? Escreva-nos, dando sua opinião, a favor ou contra.

BANALIZAÇÃO DA LITERATURA ESPÍRITA

“Terminada a fase superprodutiva do médium Francisco Cândido Xavier, começaram a surgir livros psicografados aqui e ali. Com o tempo essa produção psicográfica avolumou-se de tal modo que podemos falar hoje em banalização da literatura espírita.

“Nunca tantos ‘mortos’ quiseram escrever e tantos médiuns psicográficos se tornaram co-autores. Os temas são romances, contos e mensagens muitas vezes pífios em termos literários e inconseqüentes em relação ao pensamento de Allan Kardec...” (Extraído do Editorial do jornal “Abertura”, de Santos/SP, edição de abril de 2004, pág. 2).

Concordamos, plenamente, com o que disseram os confrades de Santos. E você, leitor amigo? Mande-nos sua opinião.

“NEGAR O TRÍPLICE ASPECTO DO ESPIRITISMO É PROBLEMÁTICO”

Foi o que declarou a ilustre professora Dora Incontri, ao Sr. Alexandre Córdia Machado, durante o 1º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita, realizado em São Paulo. Eis alguns trechos do seu pronunciamento:

“... Não concordo com o que se fez ao Movimento Espírita no Brasil: reduziu-se o mesmo ao seu aspecto religioso e de maneira entendida de forma empobrecida. Eu creio que o caminho do resgate do Espiritismo é através da educação: ou nós entendemos o Espiritismo como uma proposta pedagógica, ou ele se transformará em uma nova seita. E não foi por outra razão que Kardec era um

educador. Acho que a sensibilização desta platéia com esta idéia é uma esperança. A outra esperança, que eu tenho, é que venham espíritos que realmente abram novos rumos, retomando a idéia inicial de Allan Kardec, que é fazer do Espiritismo um movimento social, cultural e que deixemos estes resquícios de igrejismo que ainda há no Movimento Espírita”.

Em relação ao chamado “Espiritismo laico”, assim se pronunciou a ilustre professora: “ – Eu não concordo com o Espiritismo igrejista, mas também não concordo com o espiritismo laico, porque, estudando os antecessores de Allan Kardec (Comenius, Pestalozzi, Rousseau), que é o que estamos fazendo neste Congresso, nós vemos que eles já tinham uma idéia diferente de religião, ou seja, religião sem dogma, sem hierarquia, isto é, sem religiosidade. Quando uma pessoa está fazendo uma prece, ela não está fazendo ciência, não está fazendo filosofia, está, sim, fazendo um ato religioso e eu acho que neste sentido o Espiritismo excede a expectativa de Pestalozzi e de Rousseau e inaugura uma nova forma de religiosidade, que deve ser preservada de maneira universalista. Mas, não podemos desprezar esta dimensão, que é importantíssima. É o que Kardec coloca na primeira Lei Natural que é a Lei de Adoração” (Extraído do jornal “Abertura” de Santos, edição de julho de 2004, pág. 6)

Nossos parabéns à Profª Dora Incontri. Concordamos inteiramente com seu modo de pensar. O Espiritismo, de fato, tem o seu aspecto religioso, mas não pode ser uma nova seita. Foi o que o querido Mestre Allan Kardec deixou bem claro, no discurso de abertura da sessão anual realizada na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas em 1º de novembro de 1868 publicado na Revista Espírita nº 12, Ano XI de dezembro de 1868, coleção EDICEL 351).

Leitor amigo, é preciso ler o que disse o grande missionário da Terceira Revelação.

SEAREIRO – ÓRGÃO DIVULGADOR DO NÚCLEO DE ESTUDOS ESPÍRITAS “AMOR E ESPERANÇA”

Recebemos o nº 43, Ano 5 de julho de 2004, que transcreve um artigo sobre Humberto de Campos. uma gentileza do confrade Joaquim Alves (Jô) de Diadema/SP, ao qual agradecemos.

**“SEVERINO DE FREITAS PRESTES
FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE”**

Este é o título de meu novo livro, que a Editora do Centro Espírita Léon Denis lança ao público, no mês de outubro de 2004.

É uma homenagem que presto, simples, mas muito sincera, ao luminoso Espírito do Sr. Allan Kardec, no mês em que a comunidade espírita mundial comemora o bicentenário do seu nascimento, ocorrido no dia 3 de outubro de 1804. Isto porque, meu pai, depois que os fatos o levaram a se converter ao verdadeiro Espiritismo, tornou-se um grande estudioso das obras básicas da Codificação, e, sobretudo, um leal e sincero discípulo e admirador do Mestre lionês.

OBS.: Quem estiver interessado em adquirir um exemplar do meu livro, cuja tiragem é de apenas quinhentos exemplares, deve fazer sua reserva pelo telefone (21) 2 452-1846 – Ramal 25 e falar com Maria Regina, Karla ou Wagner.

**PROFESSORA UNIVERSITÁRIA E
DOUTORA EM FÍSICA FALA SOBRE
ANDRÉ LUIZ**

A professora Érika de Carvalho Bastone, grande estudiosa do Espiritismo, apresentou trabalho no VIII SBPE (Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita), em que analisou os livros “Mecanismos da Mediunidade” e “Evolução em Dois Mundos”, ditados pelo Espírito André Luiz e psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier, publicados pela F.E.B. com prefácio de Emmanuel.

Em seu pronunciamento, ela discorda do que se costumou dizer sobre André Luiz, ou seja, que ele contribuiu para criar uma mentalidade científica no Espiritismo. No seu modo de ver não há nenhum texto seu “nos incitando a pesquisar os fenômenos espíritos, a formar grupos de pesquisa, ou nos direcionando, indicando um caminho a ser trilhado neste sentido. Sua contribuição consistiu em nos transmitir, sob o seu ponto de vista e o seu entendimento, o que ele encontrou na esfera espiritual. Lançou no meio espírita uma quantidade grande de informações, fazendo uso de termos estabelecidos na ciência, surgidos para explicar outros fenômenos, e por isso cometeu erros. Talvez, se tivesse feito como Kardec - para coisas novas, palavras novas - tivesse incorrido em menos erros”.

Quanto ao “Livro dos Médiuns” de Allan Kardec, assim se expressou a jovem e ilustre professora Érika: “O Livro dos Médiuns” dá a sua contribuição para a ciência espírita, no sentido de como tratar e conviver com a mediunidade. Mas não é um livro científico, do mesmo modo que os fenômenos mediúnicos não constituem o aspecto científico do Espiritismo. Eu o classificaria como um livro técnico. E esta não é uma opinião só minha. O meu grupo de estudos, em Belo Horizonte pensa da mesma forma. O Prof. Carloseppe, de Uberaba/MG, também”, E ela cita uma passagem do livro “Espiritismo: 2º Século”, em que o ilustre professor Peppe declara: “Muitas pessoas consideram os fenômenos mediúnicos como sendo o tal

aspecto científico do Espiritismo. Chegam mesmo a dizer que ‘O Livro dos Médiuns’ de Kardec representa a parte científica do Espiritismo (...) Trata-se, evidentemente, de opiniões de expositores doutrinários alheios ao domínio científico; serão, sem dúvida, pessoas de boa vontade, porém sem preparo (...) sem a mínima noção do que seja um trabalho científico legítimo”.

E acrescenta a profa. Érika: “A ciência espírita precisa buscar como se dá o processo mediúnico, pois isto ainda não se sabe”.

(Extraído de “ABERTURA – Jornal de Cultura Espírita”, de Santos/SP, edição de março de 2004, p. 6).

ESPIRITISMO & CIÊNCIA

Em seu nº 19 – Ano 2, esta revista espírita que é uma publicação mensal da Mythos Editora Ltda. tem como Diretor Executivo o confrade Hércio de Carvalho e redação na Rua Andrade Fernandes nº 283, São Paulo/SP, CEP 05449-050 apresenta-nos artigos muito interessantes. O principal é o que nos fala de Zé Arigó, intitulado “Toda a polêmica história de um dos médiuns mais conhecidos do Brasil”.

Um outro também muito importante, é o que se refere a Anália Franco, “a precursora do Espiritismo no Brasil, como vivia no seu tempo e as obras que deixou, algumas ainda inéditas

Gostamos muito do artigo intitulado “A Ciência do Futuro”, de autoria do nosso querido amigo, Dr. Carlos de Brito Imbassahy, que começa dizendo: “Com raras exceções, até hoje a ciência tem julgado o espírito como sendo propriedade das religiões, e, por isso, não tem cogitado sobre sua existência”. E pergunta: “Até quando esse ‘dogma’ científico poderá sobreviver sem discussão?”. E é ele próprio quem nos dá a resposta, que você, leitor amigo, encontrará, lendo o artigo inserido na pág. 12 desse grande periódico espírita.

“O CAJADO” – Órgão de divulgação bimestral do Centro Espírita João Batista, situado na Rua Dona Claudina nº 105 – Méier – Rio de Janeiro/RJ – CEP = 20 725-060. Recebemos e agradecemos o de nº 37 – Ano 7 de setembro/outubro de 2004, que está excelente.

“OS MISSIONÁRIOS” – ÓRGÃO DIVULGADOR DA SOCIEDADE ESPÍRITA “Os Missionários”, situada na Rua Ana Rosa de Oliveira nº 417 – Mesquita/RJ – CEP = 26.230-150.

Recebemos e agradecemos o de nº 133, relativo ao bimestre setembro/outubro de 2004, que, na primeira página, presta uma homenagem a Allan Kardec, pelo transcurso do seu bicentenário de nascimento no dia 3 de outubro .

“O FRANCO PALADINO”

Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes
Rua Visconde de Moraes nº 159, ap/702 – Ingá –
Niterói/RJ – CEP = 24.210-145
((0 XX 21) 2 719- 8022
Assessor de Informática: Erasto Magno Prestes
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br